

RELATÓRIO DE EXECUÇÃO

ORÇAMENTAL

1º TRIMESTRE **2014**

INDICE

| | |
|---|----|
| 1. Caracterização Atual..... | 4 |
| 1.1. Recursos Humanos - Formação: | 4 |
| 1.2. Beneficiários de habitação social..... | 5 |
| 2. ÁREA SOCIAL..... | 13 |
| 2.1. Abertura de processos de procura de habitação (PPA) e Atribuições | 13 |
| 2.2. Outras atividades..... | 15 |
| 3. Património | 16 |
| 4. FISCALIZAÇÃO E GESTÃO DE CONDOMÍNIOS | 19 |
| 5. Situação Económico – Financeira | 20 |
| 5.1. Vendas E Serviços Prestados | 23 |
| 5.2. Subsídios À Exploração (Equilíbrio de contas – Art.40º da Lei nº50/2012 de 31 agosto)..... | 23 |
| 5.3. Fornecimentos E Serviços Externos | 24 |
| 5.4. Gastos com o pessoal | 24 |
| 5.5. Provisões (aumentos/reduções)..... | 24 |
| 5.6. Outros rendimentos e ganhos | 24 |
| 5.7. Outros gastos e perdas | 24 |
| 5.8. Gastos/reversões de depreciação e de amortização | 24 |
| 5.9. Juros e gastos similares suportados | 24 |
| Parecer Do Fiscal Do Único | 25 |

Em cumprimento do disposto Lei nº 50/2012, de 31 de agosto o Conselho de Administração da Figueira Domus, E.M, reunido 03 de Junho de 2014, aprovou o presente Relatório de Execução Orçamental relativo ao 1º Trimestre de 2014.

Figueira da Foz, a 03 de Junho de 2014

Presidente

Hugo Manuel Ramos Rocha

Administrador Executivo

José Fernando Alexandre de Matos Rodrigues

Administradora Não Executiva

Anabela Almeida Marques e Gaspar

1. CARACTERIZAÇÃO ATUAL

1.1. RECURSOS HUMANOS - FORMAÇÃO

QUADRO 1 - FORMAÇÃO

| Tema | Data | Destinatários | Entidade |
|---|------------|---------------|-----------------|
| A Responsabilidade Financeira dos Gestores e Eleitos Locais | 23 jan | CA | Quadros & Metas |
| Potencialização do Eu | 8, 9 fev | SASIL | Nuria Mendonça |
| Programação Neuro Linguística - PNL | 13, 20, 27 | SAF e SASIL | EAPN |
| A Atividade Empresarial Local no Quadro do novo Regime | 19 fev | CA | Quadros & Metas |
| Eletricidade para Engenheiros Não Eletrotécnicos | 26 fev | SITEP | CESU |
| Formação em Mediação e Gestão de Conflitos | 25 mar e | SAF e SITEP | EAPN |

1.2. BENEFICIÁRIOS DE HABITAÇÃO SOCIAL

No final do 1º trimestre de 2014 verificou-se que dos 583 (que incluem 15 garagens e 5 lojas) fogos geridos pela Figueira Domus, EM, estavam arrendados 565. No período homólogo de 2013, num total de 583 estavam devolutos 30.

GRÁFICO 1 – RECEITAS E RENDAS 2013

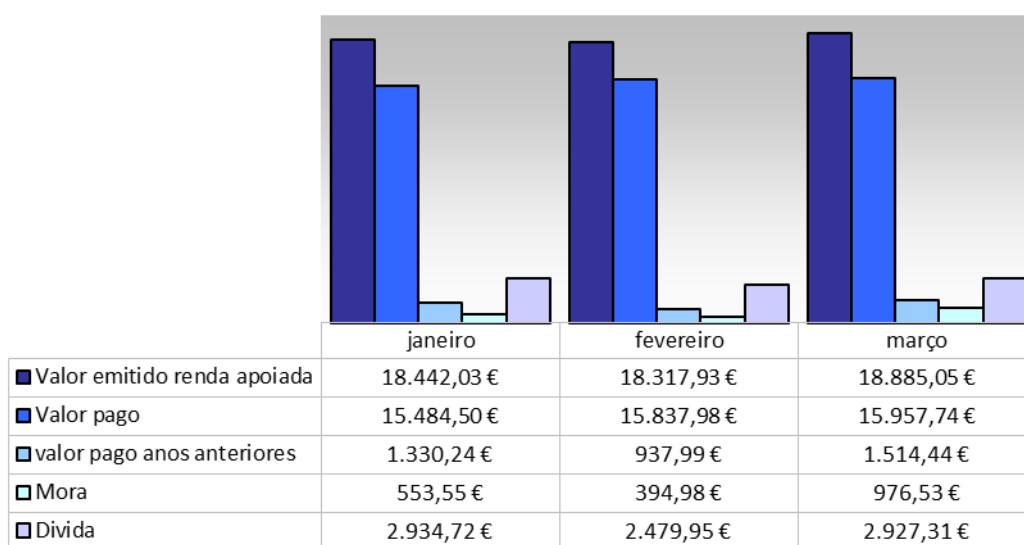
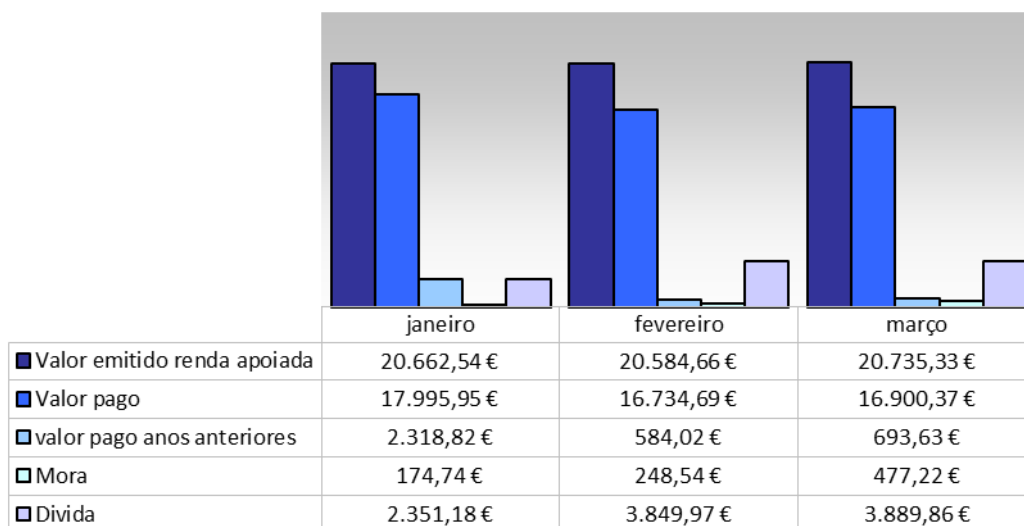


GRÁFICO 2 – RECEITAS E RENDAS 2012



O 1º trimestre de 2014 registou, comparativamente com o período homólogo do ano anterior uma diminuição de 10% do valor das rendas emitidas, continuando a verificar-se um elevado crescimento do número de pedidos de reavaliação da renda (redução), devido ao agravamento das condições de vida dos beneficiários de habitação social.

Verifica-se que cerca de 24% dos valores emitidos de despesas de condomínios e manutenção, não são pagos pelos beneficiários de habitação social.

GRÁFICO 3 – CONDOMÍNIOS

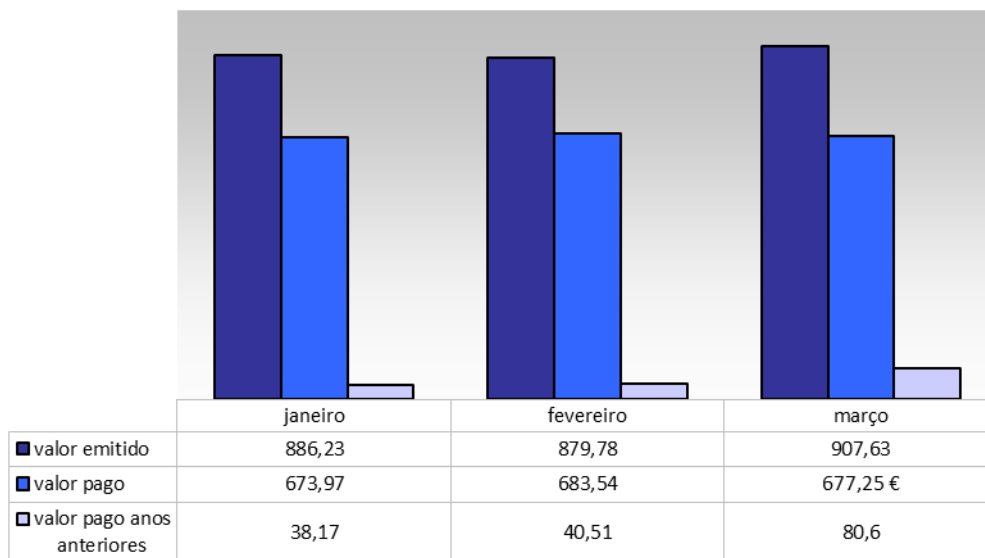
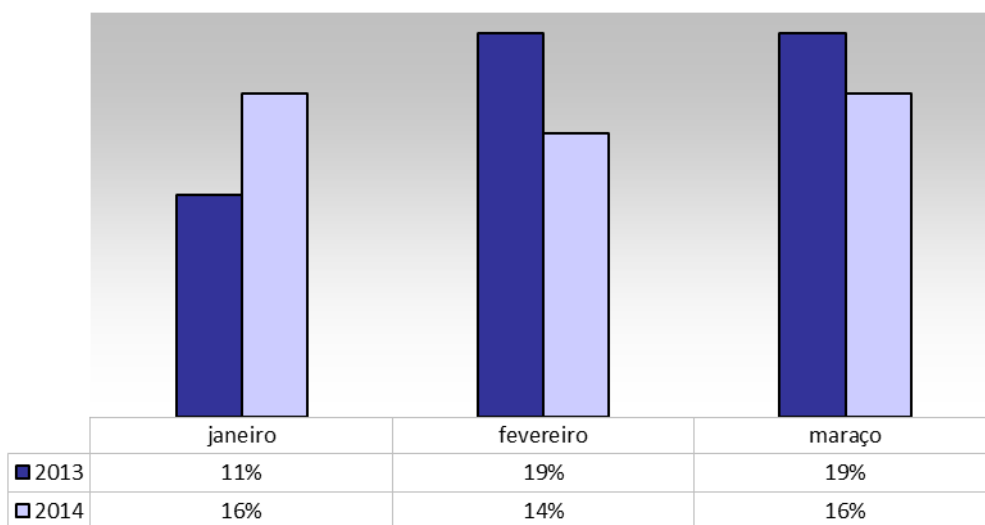


GRÁFICO 4 – COMPARATIVO PERCENTUAL DAS DÍVIDAS



No primeiro mês do trimestre verificou-se um aumento da dívida, comparativamente com o período homólogo de 2013, tendo no restante trimestre existido uma diminuição da dívida.

O quadro abaixo ilustra a distribuição de beneficiários de habitação social devedores por bairro, temos:

GRÁFICO 5 – NÚMERO DE DEVEDORES POR BAIRRO

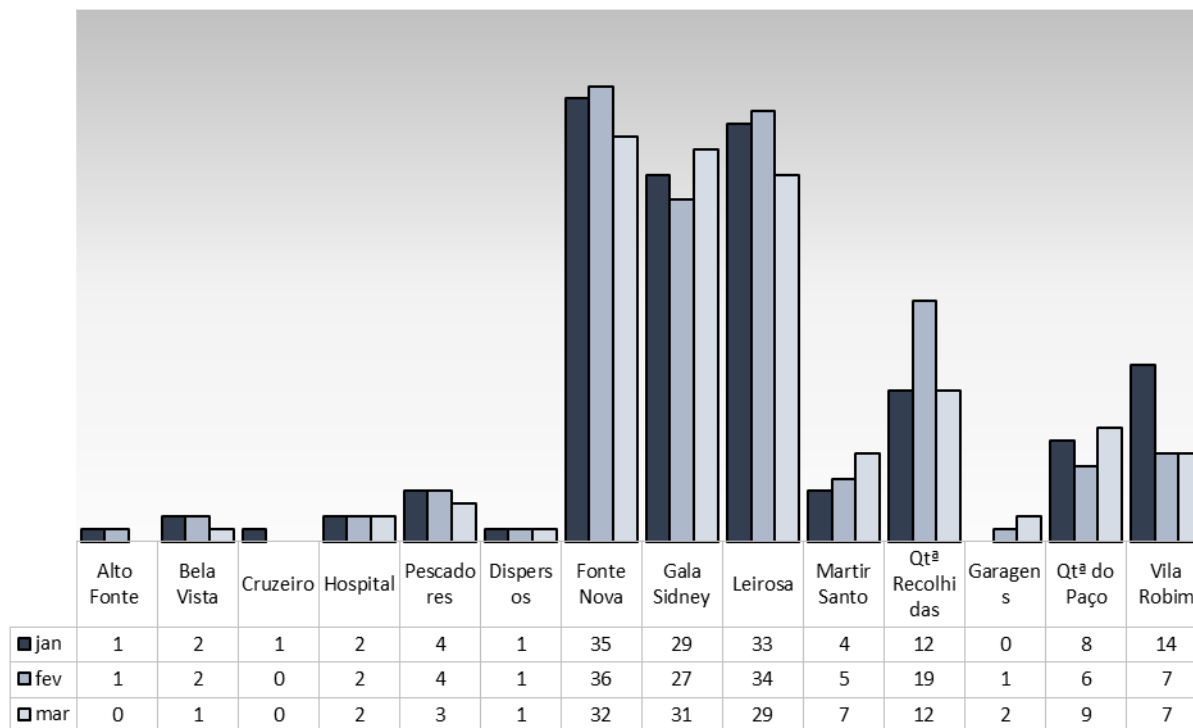
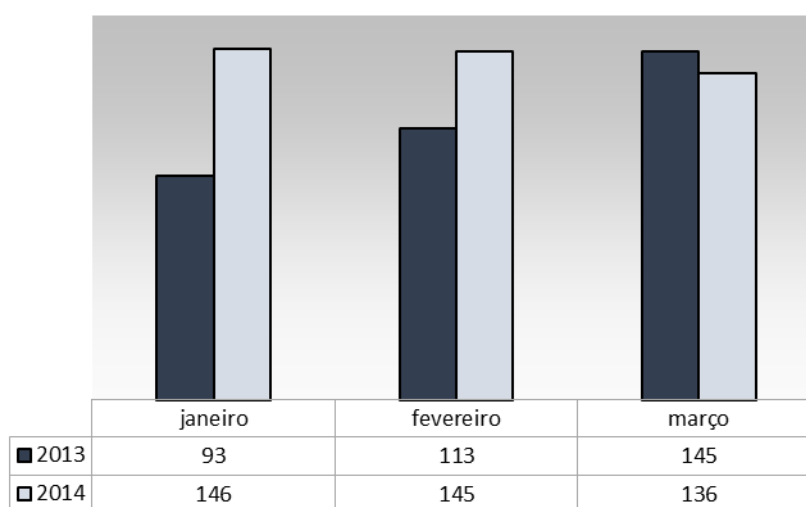


GRÁFICO 6 - NÚMERO DE DEVEDORES PERÍODO HOMÓLOGO



Os gráficos abaixo, elucidam a evolução do valor emitido, pago e em dívida em comparação com o período homólogo de 2013.

GRÁFICO 7 – VALORES EMITIDOS

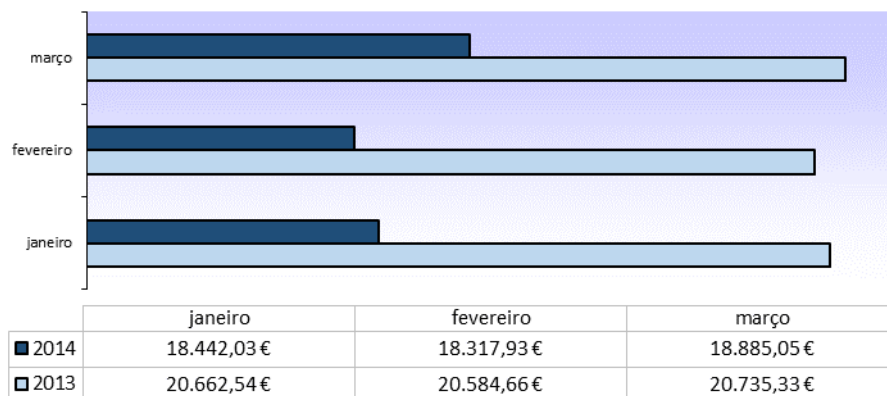


GRÁFICO 8 – VALORES PAGOS

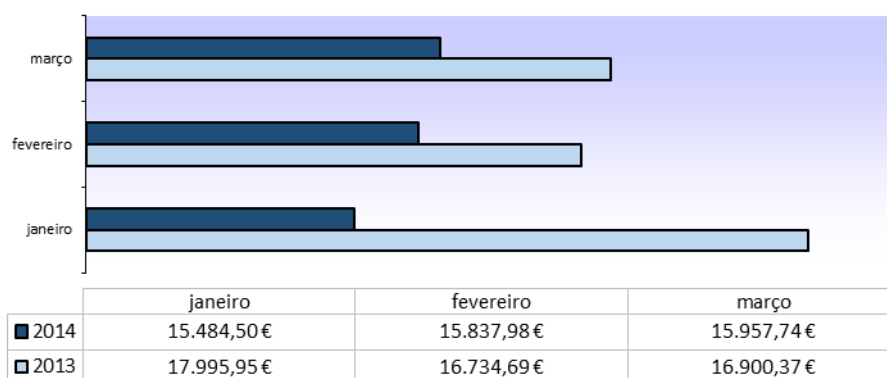
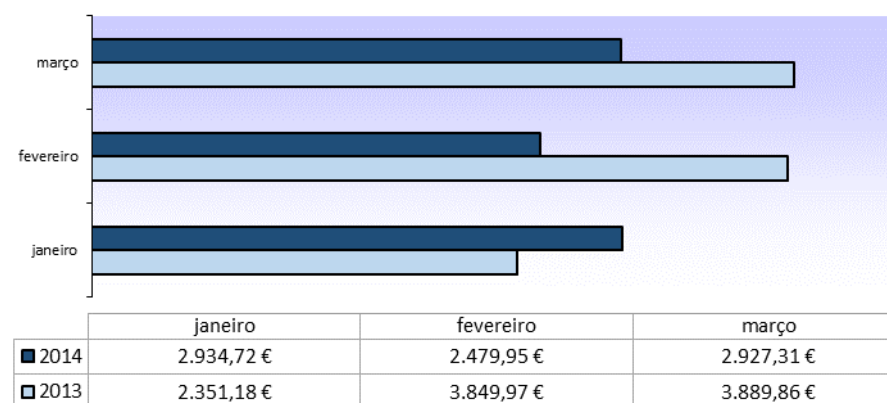


GRÁFICO 9 – VALORES DA DÍVIDA

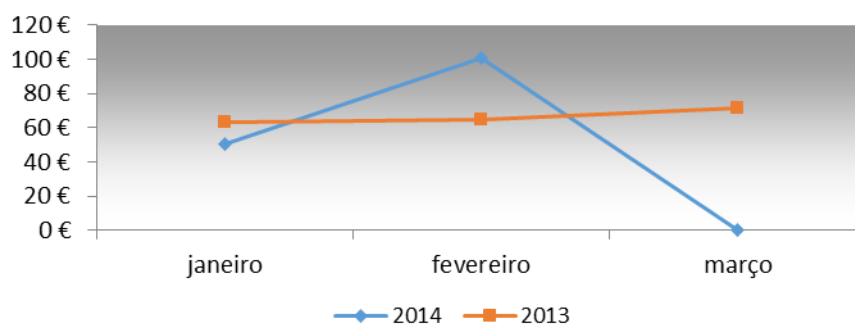


No 1º trimestre de 2014 comparativamente com período homólogo do ano anterior, verificou-se uma diminuição na dívida dos beneficiários de habitação social.

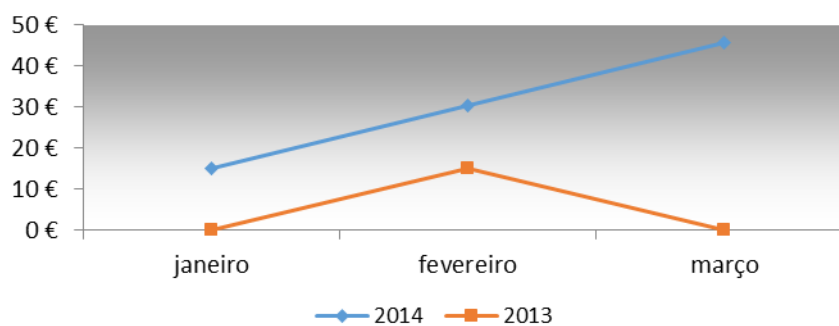
Os gráficos abaixo, ilustram evolução da dívida no 1º trimestre por bairros em comparação com o período homólogo de 2013.

GRÁFICO 10 A 23- DÍVIDA PERÍODO HOMÓLOGO POR BAIRRO

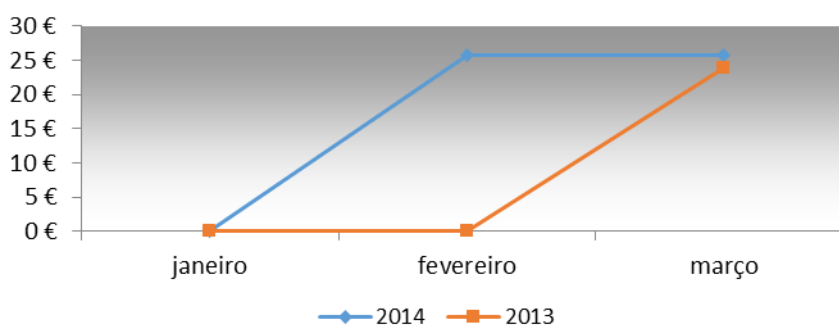
Alto da Fonte



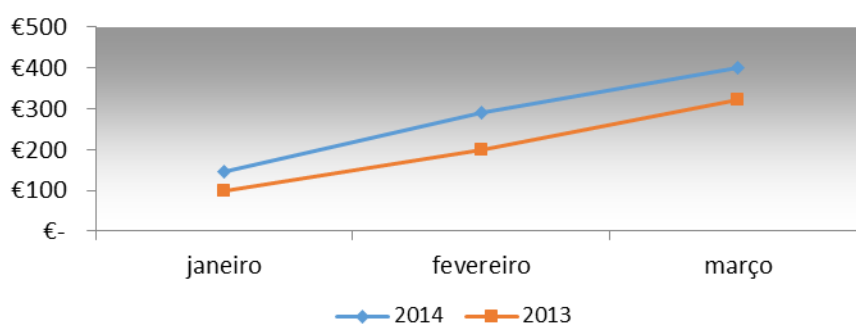
Bela Vista



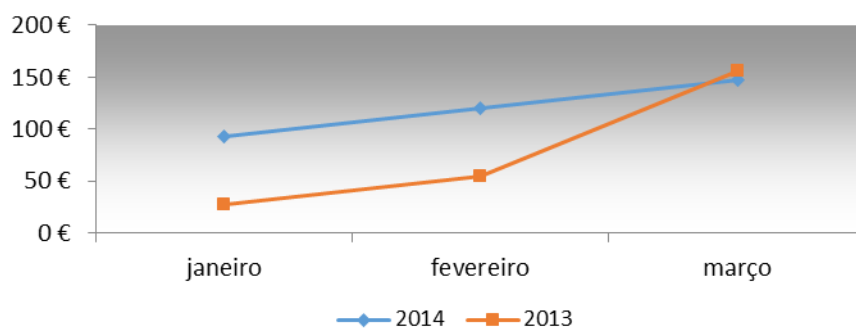
Bairro do Cruzeiro



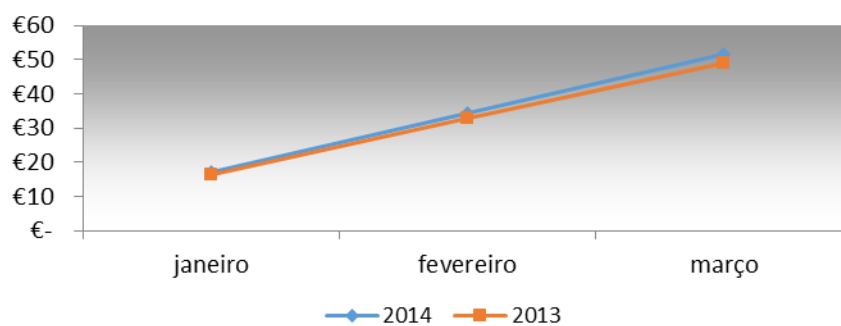
Bairro do Hospital



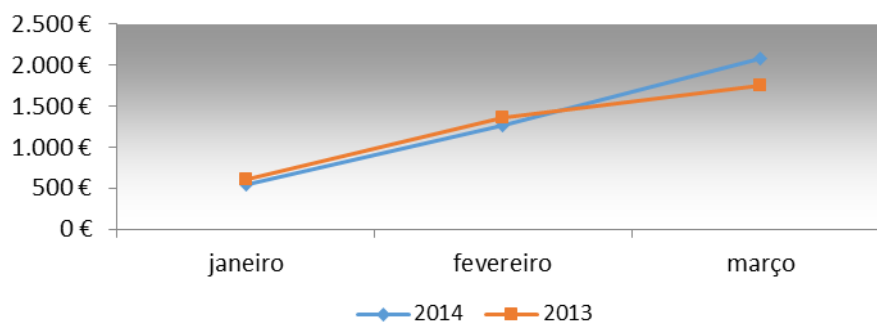
Bairro dos Pescadores



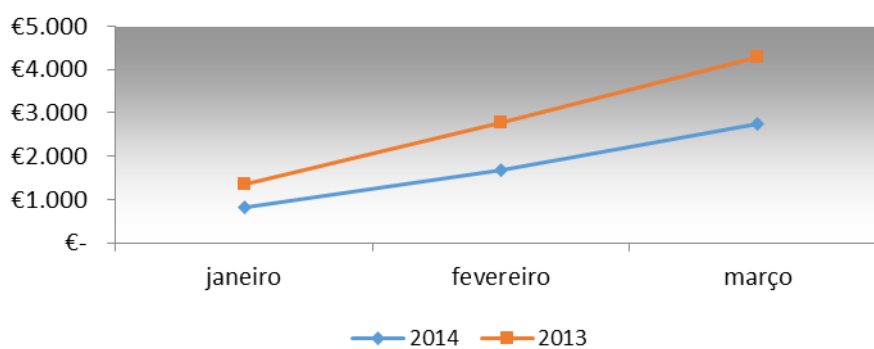
Dispersos



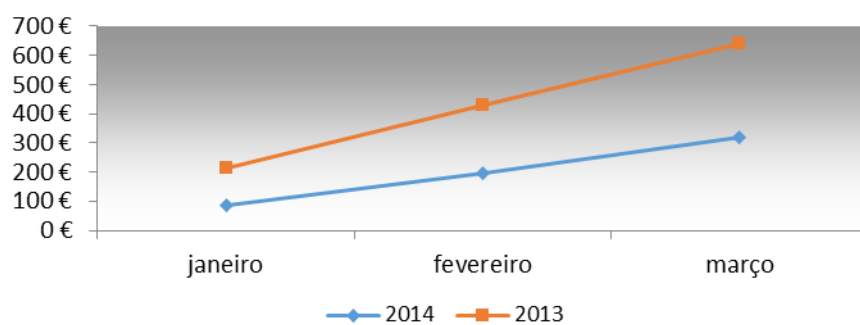
Fonte Nova



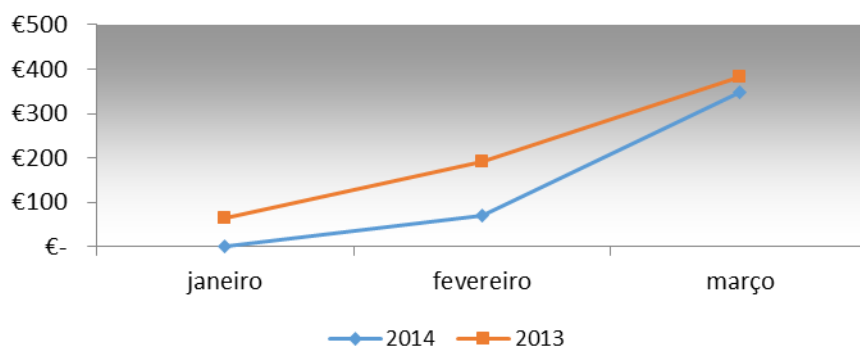
Leirosa



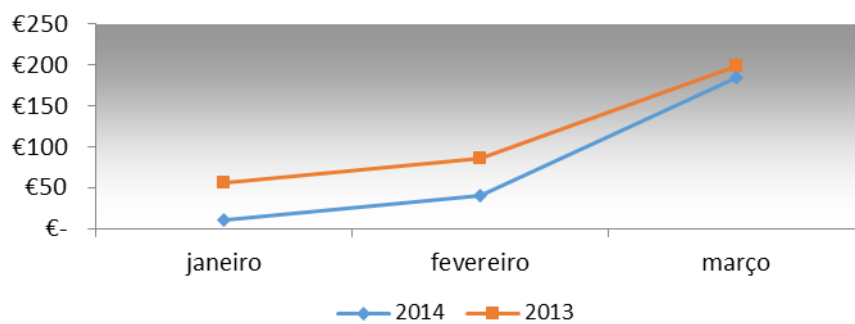
Mártir Santo



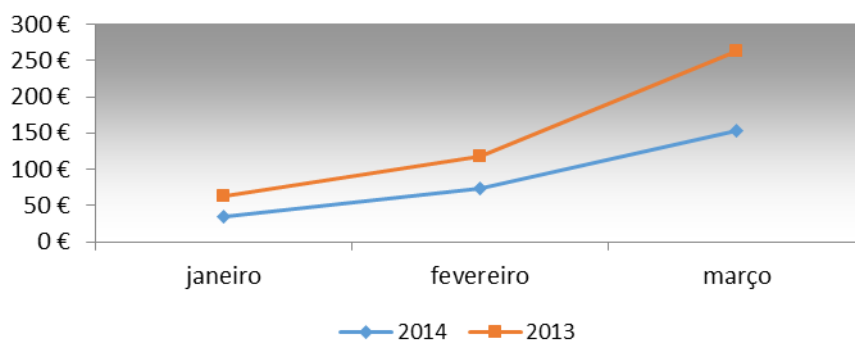
Quinta das Recolhidas



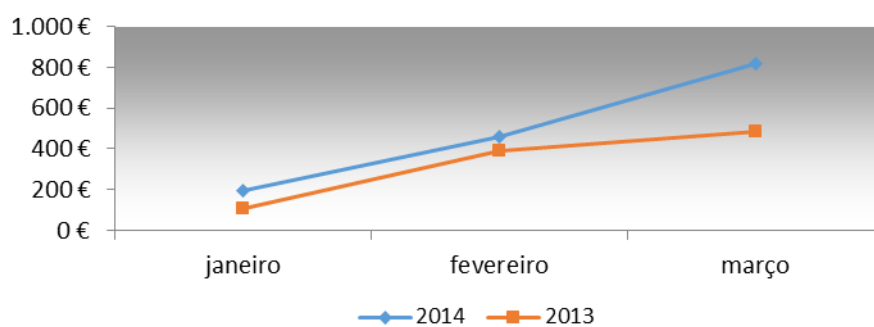
Quinta do Paço



Vila Robim



Quinta das Recolhidas



Gala/Sidney

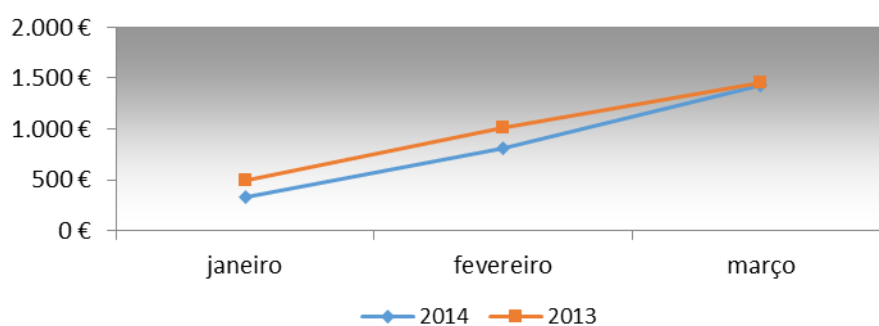
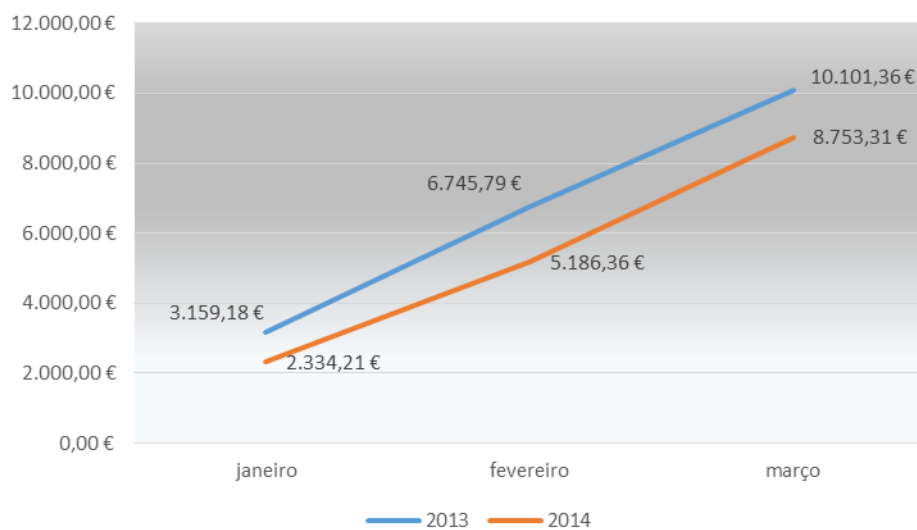


GRÁFICO 24 - DÍVIDA PERÍODO HOMÓLOGO



2. ÁREA SOCIAL

2.1. ABERTURA DE PROCESSOS DE PROCURA DE HABITAÇÃO (PPA) E ATRIBUIÇÕES

No período em análise registaram-se 7 Pedidos de Procura de Alojamento (PPA), referentes às seguintes freguesias: Buarcos -5, Marinha das Ondas – 1 e S. Pedro – 1.

Foram efetuadas 37 verificações habitacionais de processos de pedido de habitação nas freguesias: Alhadas (3), Buarcos (21), Marinha das Ondas (6), Tavarede (7).

Comparativamente ao período homólogo de 2013 verificou-se um decréscimo de 21,2% nas verificações habitacionais efetuadas.

Foram atribuídos 5 fogos municipais e de acordo com os procedimentos da empresa, aquando da entrega da chave do fogo elucidaram-se os futuros beneficiários de habitação social sobre os seus direitos e deveres como moradores.

QUADRO 2 - ATRIBUIÇÕES

| Freguesia | Bairro | Fogos Atribuídos |
|--------------|-----------------------|------------------|
| Tavarede | Vila Robim | 1 |
| Vila Verde | Quinta das Recolhidas | 4 |
| Total | | 5 |

Relativamente ao 1º trimestre de 2013, constatou-se um aumento nas atribuições efetuadas de 66,7%

Efetuarão-se ainda duas transferências de fogos:

- 1 - Por aumento do agregado familiar,
- 1 - Por conflitos de vizinhança.

Sendo premissa da empresa que se privilegie o contato direto com os beneficiários de habitação social, deu-se continuidade ao modelo de gestão integrada e descentralizada, tendo-se efetuado, atendimentos a beneficiários de habitação social e municipais do concelho. Contabilizaram-se 201 atendimentos, distribuídos pelas seguintes freguesias:

GRÁFICO 25 - ATENDIMENTOS REALIZADOS

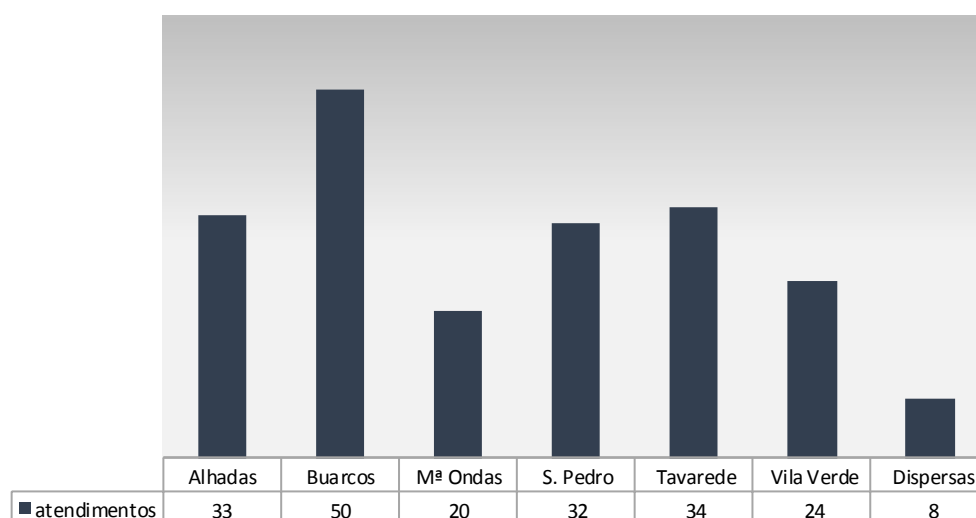
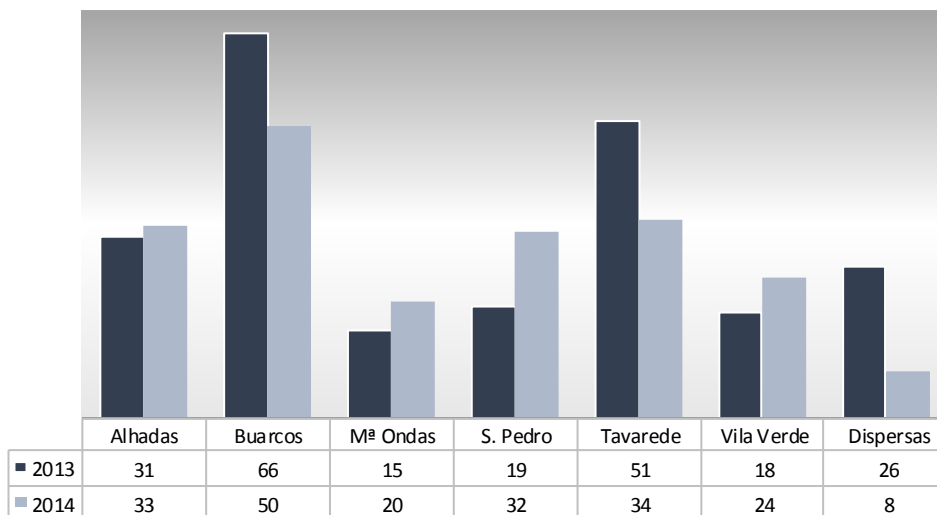


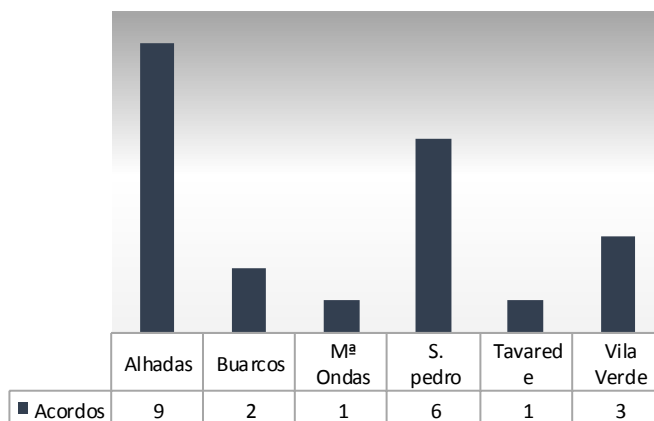
GRÁFICO 26 – COMPARATIVO DE ATENDIMENTOS REALIZADOS



Comparativamente ao período homólogo de 2013, neste 1º trimestre de 2014 houve um decréscimo de 11,06% nos atendimentos efetuados.

Foram elaborados 22 acordos de pagamento de rendas de modo a facilitar a regularização da dívida dos beneficiários de habitação social.

GRÁFICO 27 - ACORDOS REALIZADOS



Relativamente ao 1º trimestre de 2013, constatou-se um significativo aumento de acordos de pagamento de 340% uma vez que no mesmo período do ano transato se efetuaram, apenas 5 acordos de pagamento.

Paralelamente efetuaram-se visitas domiciliárias aos moradores dos Bairros Sociais com o intuito de os sensibilizar para a estima e conservação da habitação que lhes foi atribuída e para práticas de boa vizinhança, bem como para dar resposta a algumas reclamações/denúncias dirigidas à empresa.

Foram efetuadas várias vistorias aos fogos em conjunto com o SITEP.

Efetuaram-se atualizações da composição dos agregados familiares e respetivos rendimentos, quer por solicitação dos titulares quer por iniciativa das técnicas, quando detetadas situações cujas alterações se consideraram pertinentes.

2.2. OUTRAS ~~ATIVIDADES~~ATIVIDADES

Realizaram-se reuniões com Presidentes de Junta de Freguesia e com outros parceiros, no sentido de encontrar solução para preocupações apresentadas, relativas a munícipes com grave carência habitacional.

Em colaboração com o Núcleo Local de Intervenção (NLI) e em articulação com as técnicas do Serviço Local da Segurança Social, deu-se continuidade ao procedimento acordado entre a Figueira Domus e esta entidade, de incluir no Plano de Inserção do utente a obrigatoriedade do pagamento das rendas e acordos de pagamento, fornecendo-se informação mensal, ou sempre que necessário, para apresentação em reunião de NLI sobre o cumprimento/incumprimento dos acordos, por parte dos beneficiários de habitação social.

No âmbito do programa de Rede Social, as técnicas estiveram presentes em 3 reuniões de Comissão Social de Freguesia de Tavarede. Nestas reuniões foram focadas várias problemáticas sociais de carência habitacional, tentando os membros que integram as Comissões, solucionar os de forma adequada e tendo em linha de conta os recursos existentes na comunidade.

A técnica adstrita ao projeto EPIS deu continuidade ao trabalho já desenvolvido no ano transato, desenvolvendo a sua atividade nas escolas E.B.2.3 Dr. Pedrosa Veríssimo, em Paião, E.B.2.3 Pintor Mário Augusto, em Alhadas e E.B.2.3 Dr. João de Barros, em Buarcos.

3. PATRIMÓNIO

Durante o 1º trimestre de 2014 foram realizadas obras de menor dimensão que tinham sido proteladas em algumas situações devido à intervenção realizada em 10 fogos nos nºs 12 e 14 da rua Professor João Oliveira Coelho Quinta do Paço durante o ano de 2013.

As principais prenderam-se com redes técnicas, mobiliário fixo de cozinha e instalações sanitárias, coberturas e estores, mantendo-se o desejável critério de economia em face da continuidade das dificuldades e restrições financeiras.

Ao nível da realização das redes técnicas realça-se as de abastecimento de água tendo sido realizadas por parte dos colaboradores da empresa, de forma integral, as seguintes redes:

- rua 20 de Setembro, nº 7 R/C Dtº;
- rua do Bairro Social, nº 85;

Foi ainda realizada a rede parcial de abastecimento de águas no fogo da rua António da Luz Robim Borges, nº 16, 1º Esqº em toda a instalação sanitária.

Foram ainda realizados trabalhos ao nível de substituição de mobiliário fixo de cozinha a saber:

- Rua do Bairro Social nºs 93, 53 e 59;
- Praceta Quinta das Recolhidas nº 21, 2º Dtº;

Por bairros intervencionados realça-se o da Gala-Sidney. O fogo nº 32 da rua Dr. Pedro Santana Lopes foi alvo de reparações gerais ao nível de pinturas, vãos e redes técnicas com substituição de torneiras e parcialmente de loiças sanitárias, e no nº 48 da Rua Pedro Santana Lopes foram aplicados de estores. Na mesma rua e no nº 46 foi realizada uma alteração à rede de esgotos da lavandaria por deficiências de funcionamento da original.

No bairro da Fonte Nova, na rua do Campo de Jogos, nº 16, RC Esqº foi aplicado um novo módulo de gavetas e esquentador.

Em Vila Verde foram realizadas diversas intervenções nos fogos nº 21, 2º Esqº da praceta Quinta das Recolhidas, rua Dr. Francisco Lemos Pereira Coutinho, nº 16, RC Dtº, nº 17 2º Esqº e 3º Esqº, nº 18, 1º Esqº e 19, RC Esqº ao nível de equipamentos fixos, redes técnicas, carpintarias e estores. Também se realizou uma intervenção ao nível de banheira e sistemas de drenagem de esgotos e de abastecimento de águas no fogo nº 20, 3º Esqº da praceta Quinta das Recolhidas.

Na Quinta do Paço rua Professor João Oliveira Coelho foram realizadas diversas intervenções das quais se destaca a abertura de ventilações nas banheiras, aplicação de novas válvulas e tampas de ventilação e aplicação de vedações perimetrais nas loiças sanitárias nos fogos nº 5, 3º Esqº e nº 13, 3º Dtº. Também se procedeu a algumas pequenas alterações solicitadas pelos arrendatários dos nºs 12 e 14 que retornaram às suas habitações originais depois de intervencionadas.

Foi realizada intervenção no nº 14, CV Dtº na rede de drenagem de saneamento com aplicação de revestimento em paredes em chapa para visita e pinturas antecedidas de respetivo tratamento das superfícies.

No bairro da Leirosa 1ª fase foram aplicados novos vãos nas instalações sanitárias dos nºs 99 e 109 uma vez que os existentes se encontravam muito deteriorados, prevendo-se a breve prazo a abertura de procedimento concursal para os restantes vãos - aproximadamente duas dezenas e meia. No nº 83 interveio-se ao nível de pinturas, estores e equipamento sanitário.

O Bairro de Vila Robim teve intervenções de alguma amplitude como por exemplo o nº 16, 2º Esqº com reaplicação de azulejos, banca em pedra, lava-loiças, torneiras, exaustores e outros trabalhos de reparação. No mesmo bloco mas ao nível do RC, Esqº procedeu-se à remoção cuidada de azulejos descolados e sua preparação para posterior aplicação.

Foram ainda realizados trabalhos no âmbito do acompanhamento da mudança para a rua dos Cordoeiros, nº 9 RC Dtº e para a rua 20 de Setembro nº 18 2º Dtº de um novo arrendatário.

Realça-se o início dos procedimentos em termos de obras de adaptação e logísticos para a mudança de instalações da empresa para o 2º piso do edifício pertencente à Câmara Municipal da Figueira da Foz e onde se encontra integrada a empresa Águas da Figueira, SA.

Ao nível da gestão dos espaços exteriores destacam-se as diversas intervenções ao nível de coberturas dos bairros da Gala-Sidney, Hospital, Quinta do Paço nº 13 e Bela Vista nº 14. Realizou-se ainda intervenção profunda com substituição integral de revestimentos de claraboias de três edifícios da 3ª fase do bairro de Vila Verde, aplicação de telas danificadas e redireccionamento de tubagem de drenagem de águas pluviais na cobertura de modo a procurar solucionar infiltrações existentes.

Salienta-se ainda a limpeza no acampamento de famílias ciganas situado na Estrada Nacional 111, junto à povoação de Carritos com auxílio da Câmara Municipal da Figueira da Foz com cedência de equipamentos pesados e contentores adicionais e a execução, a título experimental e por meios integralmente próprios, da demolição de um dos sifões (junto aos fogos nºs 27 e 29) instalados nas redes de drenagem de esgotos da primeira fase do empreendimento e que aparentemente potenciam as sucessivas obstruções que ocorrem nesta rede a par da deficiente utilização por parte dos moradores.

A reparação iniciada no fogo nº 20 do Bairro dos Pescadores em Buarcos teve de ser interrompida em virtude das condições verificadas após as debilidades estruturais, reveladas após demolições controladas de carpintarias e pavimentos no interior, que só poderão ser tratadas por recurso a empresas especializadas e, tendo em consideração os seu acréscimo substancial de custos, ter de se recorrer a procedimento concursal em fase de execução. Para aferição das condições de execução foram realizadas sondagens por perfuração ao nível dos pavimentos para procurar qual a solução mais adequada à resolução das situações.

Foi também realizado o transporte das tampas de chaminés realizadas no âmbito do serviço comunitário realizado por um nosso arrendatário do Bairro de Vila Robim.

Ainda neste bairro houve que gerir os trabalhos realizados por outro arrendatário no mesmo sistema de serviço comunitário para cumprir pena tendo-se incumbido o mesmo da reparação e pinturas em muros exteriores do bairro.

Ao nível do auxílio ao departamento correspondente, foram executados diversos serviços de apoio como aplicação de lâmpadas, pequenas reparações de portas e caixas de correio.

Destaca-se ainda a substituição de todos os vidros partidos das portas do Bairro da Fonte Nova em Brenha no âmbito da reabilitação dos espaços comuns e que será mais abrangente no decorrer deste presente ano.

Acompanhando a entrega dos fogos, foi realizado, de uma forma geral, o auxílio aos novos residentes no que respeita ao uso generalizado da habitação com especial enfoque na utilização correta das redes técnicas de gás, eletricidade e água, e pequenas reparações.

Nos casos de manutenção pontual verificou-se, durante o 1º trimestre, a entrega de 21 reclamações escritas solicitando intervenções em vários bairros, conforme quadro 2, e de diversa patologia, conforme o quadro 3. O acréscimo do número de reclamações em comparação com o período homólogo de 2013 (15) deve-se fundamentalmente à implementação da obrigatoriedade de apresentar reclamação escrita em impresso próprio em detrimento das comunicações verbais para posterior análise dos diversos fatores que influenciam as reclamações por parte dos arrendatários. Por outro lado, ainda se observam outras reclamações (cerca de duas dezenas) que são produzidas nos atendimentos semanais que foram implementados no fim do ano passado e reforçados durante o decorrer do presente trimestre. Normalmente estas reclamações revestem-se de alguma complexidade técnica e de elevados custos. Observa-se que os empreendimentos de Quinta do Paço e os de São Pedro com cerca

de 30% cada lideram as reclamações e as patologias têm sobretudo a ver com infiltrações com cerca de 65 dos casos a que não será alheio o fato do inverno ter sido extremamente rigoroso e algumas roturas de água.

QUADRO 3 – ORIGEM DAS RECLAMAÇÕES

| Freguesia | % Reclamações |
|------------------|----------------------|
| Vila Robim | 10% |
| Leirosa | 10% |
| Vila Verde | 10% |
| São Pedro | 30% |
| Quinta do Paço | 30% |
| Outros | 10% |

QUADRO 4 – TIPO DE PATOLOGIA RECLAMADA

| Patologia | % Reclamações |
|-----------------------------|----------------------|
| Carpintarias e serralharias | 20% |
| Rutura rede água | 10% |
| Infiltrações | 60% |

Cerca de 50% das reclamações foram resolvidas. As que não foram resolvidas prendem-se com danos da responsabilidade dos arrendatários ou com patologias decorrentes de deficiências de fachadas ou coberturas, que obrigam a obras de maior dimensão e que se terão de aguardar para a altura de primavera e verão.

Manteve-se a atenção na gestão do património da empresa com especial ênfase à situação de infiltrações provenientes do exterior dos fogos, com ações de reparação de infiltrações mais graves.

De forma mais generalizada foram realizadas as seguintes atividades de gestão corrente da empresa:

- Vistorias aos fogos com vista à receção de chaves de arrendatários que pretendem entregar os fogos, para avaliação de estados de conservação ou de realização de obras na sequência de reclamações;
- Realização de diversas pequenas reparações: pinturas, vedações em zonas húmidas, estores e redes técnicas;
- Desenvolvimento de soluções técnicas para intervenção a realizar num futuro próximo, pois têm íntima ligação com patologias decorrentes de deficiências de impermeabilização e estanquicidade das construções;
- Realização de pequenas reparações e manutenção em diversas coberturas;
- Diversas situações de vandalismo nos fogos sob gestão da Figueira Domus, EM;
- Retirada de bens de fogos devolutos e mudanças de fechaduras correspondente e sempre que tal se justificasse;
- Controlo de consumos de energia elétrica e água, em zonas comuns nos imóveis que estão sob gestão desta empresa e não possuam condomínios;
- Controlo de atividades de jardinagem por entidades externas;
- Solicitação de cotações quer para fornecimentos de material, quer para fornecimento de serviços, nomeadamente de redes técnicas de abastecimento de água e eletricidade, revestimentos e carpintarias;
- Acompanhamento da execução de trabalhos realizados por entidades externas, nomeadamente ao nível da reabilitação/substituição de redes técnicas;
- Acompanhamento técnico de situações decorrentes de ações em tribunal;
- Acompanhamento técnico de situações em que se encontrem envolvidos proprietários em prédios integralmente comercializados por esta empresa ou onde coabitem com arrendatários;

- Participação em reuniões de condomínios bem como no acompanhamento dos trabalhos efetuados por estas entidades.

4. FISCALIZAÇÃO E GESTÃO DE CONDOMÍNIOS

Durante o 1º trimestre desenvolveram-se as seguintes atividades:

- 10 Informações relativas a reclamações de compradores e arrendatários;
- Reunião geral de condomínio da Rua Professor João Oliveira Coelho número 1, com a conseguinte ata e recolha de assinaturas;
- Colaboração com os outros departamentos da empresa;
- Levantamento das anomalias detetadas nas visitas domiciliárias aos bairros;
- Levantamento das anomalias detetadas nos seguintes bairros:

Bairro do Hospital

Bairro da Gala Sidney Fase I e II

Bairro da Leirosa Fase I e II

Estes levantamentos consistem em saber o estado geral de:

- Limpeza das zonas comuns do prédio
- Porta principal e janelas
- Corrimão
- Hall de entrada, patamares, corredores e saídas de emergência
- Quadro elétrico, tomadas, comutadores de escada, intercomunicadores e campainhas
- Caixa de Água, TV e TVC
- Caixa de correio
- Estado geral da fachada e da pintura interior e exterior do prédio
- Pátios, jardins e envolventes.

5. SITUAÇÃO ECONÓMICO – FINANCEIRA

A análise da execução orçamental é efetuada tendo como base o Plano de Atividades e Orçamento para 2014.

Para garantir a comparabilidade dos dados dividiram-se os valores previstos em cada rubrica do plano por 4 trimestres e compararam-se estes valores com os já realizados até ao 1º Trimestre (o 1º Trimestre apresenta os valores acumulados).

Apresentamos, de seguida, o mapa de execução orçamental.

QUADRO 5 - DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZAS DO 1º TRIMESTRE DE 2014

| RENDIMENTOS E GASTOS | NOTAS | Realizado no 1º Trim/14 | Previsto no 1º Trim/14 | Un: euros |
|--|-------|----------------------------|---------------------------|-----------------|
| | | | | Desvio |
| Vendas e serviços prestados | | 458.749,47 | 464.519,58 | -1,24% |
| Subsídios à exploração | | 1.733,05 | 866,52 | 100,00% |
| Ganhos/perdas imputados de subsid., associadas e empreend. conjuntos | | 0,00 | 0,00 | 0,00% |
| Variação nos inventários da produção | | 0,00 | 0,00 | 0,00% |
| Trabalhos para a própria entidade | | 0,00 | 0,00 | 0,00% |
| Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas | | 0,00 | 0,00 | 0,00% |
| Fornecimentos e serviços externos | | -46.920,60 | -128.386,63 | -63,45% |
| Gastos com o pessoal | | -79.450,15 | -73.114,72 | 8,67% |
| Ajustamentos de inventários (perdas/reversões) | | 0,00 | 0,00 | 0,00% |
| Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões) | | 0,00 | 0,00 | 0,00% |
| Provisões (aumentos/reduções) | | 0,00 | -62.500,00 | -100,00% |
| Imparidade de ativos não depreciables/amortizáveis (perdas/reversões) | | 0,00 | 0,00 | 0,00% |
| Aumentos/reduções de justo valor | | 0,00 | 0,00 | 0,00% |
| Outros rendimentos e ganhos | | 2.175,06 | 19.779,26 | -89,00% |
| Outros gastos e perdas | | 0,00 | -9.529,48 | -100,00% |
| Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos | | 336.286,83 | 211.634,53 | 58,90% |
| Gastos/reversões de depreciação e de amortização | | -72.713,97 | -71.253,56 | 2,05% |
| Imparidade de ativos depreciables/amortizáveis (perdas/reversões) | | 0,00 | 0,00 | 0,00% |
| Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) | | 263.572,86 | 140.380,97 | 87,76% |
| Juros e rendimentos similares obtidos | | 0,00 | 0,00 | 0,00% |
| Juros e gastos similares suportados | | -120.123,16 | -132.455,18 | -9,31% |
| Resultado antes de impostos | | 143.449,70 | 7.925,79 | 1709,91% |
| Impostos sobre o rendimento do período | | -38.014,17 | -2.100,33 | 1709,91% |
| Resultado líquido do exercício | | 105.435,53 | 5.825,45 | 1709,91% |

A Administração _____

O Técnico Oficial de Contas _____

Segue-se o detalhe das rubricas de gastos e rendimentos, com a explicação dos desvios ocorridos na execução orçamental do 1º Trimestre de 2014:

| Gastos | Realizado no 1º Trim/14 | Previsto no 1º Trim/14 |
|---|--------------------------------|-------------------------------|
| 62 - Fornecimentos e serviços externos | | |
| Subcontratos | | |
| Serviços especializados | | |
| - Trabalhos especializados | 7.008,97 € | 6.416,67 € |
| - Vigilância e segurança | 366,93 € | 110,50 € |
| - Honorários | 3.932,24 € | 3.329,41 € |
| - Conservação e reparação | 9.036,34 € | 95.000,00 € |
| - Serviços Bancários | 204,87 € | 68,53 € |
| - Outros | 499,70 € | 551,94 € |
| Materiais | | |
| - Ferramentas e utensílios | 1.321,81 € | 184,67 € |
| - Livros e Documentação Técnica | 30,39 € | 23,66 € |
| - Material de Escritório | 593,54 € | 1.316,91 € |
| Energia e fluídos | | |
| - Eletricidade | 1.832,78 € | 2.389,34 € |
| - Combustíveis | 1.594,16 € | 1.043,11 € |
| - Água | 464,58 € | 860,58 € |
| Deslocações, estadas e transporte | | |
| - Deslocações e estadas | 1.223,08 € | 1.046,02 € |
| Serviços diversos | | |
| - Comunicação | 1.267,26 € | 1.294,95 € |
| - Seguros | 5.372,58 € | 5.983,09 € |
| - Contencioso e notariado | 6.778,05 € | 5.234,36 € |
| - Despesas de Representação | 134,30 € | 89,32 € |
| - Limpeza, higiene e conforto | 276,83 € | 353,91 € |
| - Outros Serviços | 4.982,19 € | 3.089,71 € |
| Total Conta 62 | 46.920,60 € | 128.386,63 € |
| 63 - Gastos com o pessoal | | |
| Remunerações dos órgãos sociais | 10.955,84 € | 10.586,30 € |
| Remunerações do pessoal | 48.145,71 € | 45.545,37 € |
| Encargos s/ remunerações | 13.474,39 € | 12.667,67 € |
| Seguros de acidentes no trabalho e doenças profissionais. | 936,42 € | 979,44 € |
| Gastos de Ação social | 3.407,46 € | 2.915,56 € |
| Outros gastos com o pessoal | 2.530,33 € | 420,39 € |
| Total Conta 63 | 79.450,15 € | 73.114,72 € |

(Gastos - continuação)

| Gastos | Realizado no 1º Trim/14 | Previsto no 1º Trim/14 |
|---|----------------------------|---------------------------|
| 64 - Gastos de depreciação e de amortização | | |
| Ativos fixos tangíveis | 72.713,97 € | 71.253,56 € |
| Total Conta 64 | 72.713,97 € | 71.253,56 € |
| 67 - Provisões do período | | |
| Processos Judiciais em Curso | 0,00 € | 62.500,00 € |
| Total Conta 67 | 0,00 € | 62.500,00 € |
| 68 - Outros gastos e perdas | | |
| Impostos | 0,00 € | 168,56 € |
| Dívidas incobráveis | 0,00 € | 9.110,92 € |
| Gastos e perdas em Investimentos não Financeiros | | |
| - Alienações | 0,00 € | 0,00 € |
| Outros | | |
| - Correções períodos anteriores e outros | 0,00 € | 0,00 € |
| - Quotizações | 0,00 € | 250,00 € |
| Total Conta 68 | 0,00 € | 9.529,48 € |
| 69 - Gastos e perdas de financiamento | | |
| Juros suportados | | |
| - Juros de financiamentos obtidos | 101.281,22 € | 113.060,19 € |
| - Outros juros (Leasing+ c. cessão de créditos +c. ordem +outros) | 6.273,03 € | 7.795,71 € |
| Outros gastos e perdas de financiamento | | |
| - Relativos a financiamentos obtidos | 12.568,91 € | 11.599,28 € |
| Total Conta 69 | 120.123,16 € | 132.455,18 € |
| TOTAL DOS GASTOS | 319.207,88 € | 477.239,57 € |

| Rendimentos | Realizado no 1º Trim/14 | Previsto no 1º Trim/14 |
|--|--------------------------------|-------------------------------|
| 71 - Vendas | | |
| Produtos Acabados e Intermédios | 0,00 € | 0,00 € |
| Total Conta 71 | 0,00 € | 0,00 € |
| 72 - Prestações de Serviços | | |
| Rendas - Beneficiário | 55.645,01 € | 55.979,58 € |
| Rendas - Subsídio ao Beneficiário | 399.249,95 € | 405.000,00 € |
| Condomínio | 2.673,92 € | 2.850,00 € |
| Serviços Secundários | 1.180,59 € | 690,00 € |
| Total Conta 72 | 458.749,47 € | 464.519,58 € |
| 73 - Variações nos Inventários da Produção | | |
| Produtos Acabados e Intermédios | 0,00 € | 0,00 € |
| Total Conta 73 | 0,00 € | 0,00 € |
| 75 - Subsídios à exploração | | |
| Subsídios do estado e outros entes publicos | 1.733,05 € | 866,52 € |
| Total Conta 75 | 1.733,05 € | 866,52 € |
| 78 - Outros rendimentos e ganhos | | |
| Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros | | |
| - Alienações | 0,00 € | 15.343,50 € |
| - Sinistros | 0,00 € | 3.000,00 € |
| - Outros | 2.175,06 € | 1.435,76 € |
| Total Conta 78 | 2.175,06 € | 19.779,26 € |
| 79 - Juros, dividendos e outros rendimentos similares | | |
| Juros obtidos | | |
| - De depósitos | 0,00 € | 0,00 € |
| Outros rendimentos similares | 0,00 € | 0,00 € |
| Total Conta 79 | 0,00 € | 0,00 € |
| TOTAL DOS RENDIMENTOS | 462.657,58 € | 485.165,36 € |

5.1. VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS

Nesta rubrica o valor realizado é idêntico ao valor previsto para o 1º Trimestre de 2014.

5.2. SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO (EQUILÍBRIO DE CONTAS – ART.40º DA LEI Nº50/2012 DE 31 AGOSTO)

O valor existente nesta rubrica refere-se ao financiamento pelo IEFP de um estágio profissional do período janeiro a março.

A rubrica de Subsídio à Exploração incorpora também o valor que a Câmara Municipal da Figueira da Foz, acionista da totalidade do Capital da Figueira Domus, E.M., deve transferir para a Figueira Domus, E.M. em cumprimento do artigo 40º da Lei 50/2012, de 31 de agosto no caso de se verificar desequilíbrio financeiro. Este artigo refere que “no caso de o resultado líquido antes de impostos se apresentar negativo, é obrigatória a realização de uma transferência financeira a cargo dos sócios, na proporção da respetiva participação social, com vista a equilibrar os resultados do exercício em causa.”

Assim, o valor a inserir na conta 75 – Subsídios à Exploração é determinado da seguinte forma:

- Resultado Líquido Antes de Impostos: 143.449,70 €

Como o valor é positivo, significa que no final do 1º trimestre de 2014 não há necessidade do Município efetuar qualquer transferência financeira, pois está a ser cumprido o n.º 2 do artigo 40º da Lei 50/2012, de 31 de agosto.

5.3. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Existe uma diferença de 63,45%, entre o valor realizado e o valor previsto do orçamento para o 1º Trimestre de 2014 nesta rubrica, resultante do valor ainda diminuto de Conservação e Reparação que se prevê que aumente ao longo do ano com o aumento do volume de obras.

5.4. GASTOS COM O PESSOAL

O valor realizado é idêntico ao valor previsto para o 1º Trimestre de 2014.

5.5. PROVISÕES (AUMENTOS/REDUÇÕES)

O valor previsto de 62.500,00 € para o 1º Trimestre de 2014 corresponde à previsão de indemnizações de processos em tribunal. Como o procedimento habitual é determinar as provisões no final de cada ano, à data do 1º trimestre ainda não está determinado qualquer valor nesta rubrica.

5.6. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

O valor realizado é inferior em 89,00% ao valor previsto para o 1º Trimestre de 2014. Isto deve-se a não se ter recebido nenhuma indemnização das seguradoras por não ter ocorrido nenhum sinistro neste período e também não foi efetuada nenhuma alienação dos imóveis da empresa.

5.7. OUTROS GASTOS E PERDAS

Ainda não existe valor realizado nesta rubrica, pois não foram pagos impostos e não foram consideradas ainda dívidas incobráveis neste período.

5.8. GASTOS/REVERSÕES DE DEPRECIAÇÃO E DE AMORTIZAÇÃO

O valor realizado é 2,05% superior ao valor previsto. Isto deve-se a ainda não se terem vendido fogos do imobilizado da empresa, o que significa que se continuou a depreciar esses imóveis.

5.9. JUROS E GASTOS SIMILARES SUPORTADOS

Relativamente aos Juros dos Empréstimos Bancários verificam-se duas situações: parte dos juros inseridos na Demonstração de Resultados referem-se aos juros relativos a este período e que já foram de facto pagos;

O restante refere-se aos juros que vencem posteriormente mas que estão imputados a esse período na proporção do número de meses em análise. Para a determinação dos juros que se vencem posteriormente, foi considerada a informação que consta no *site* da Caixa Geral de Depósitos (caixaebanking.cgd.pt) para cada um dos empréstimos.

Assim, o valor realizado é inferior em 9,31% ao valor previsto, no final do 1º Trimestre, devido às variações das taxas de juro neste período.

PARECER DO FISCAL DO ÚNICO